



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Nova direção do TJDFT vai tomar posse

A nova direção do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) toma posse na próxima segunda-feira. Eleito em fevereiro, o desembargador Waldir Leônico Lopes Júnior assumirá a presidência no biênio 2024-2026. Roberval Belinati deixa a presidência do Tribunal Regional Eleitoral do DF (TRE-DF) e será o vice-presidente do TJDFT. Os desembargadores Ângelo Canducci Passareli e Mario-Zam Belmiro Rosa assumirão, respectivamente, a segunda vice-presidência e a Corregedoria da Justiça.



Minervino Junior/CB/D.A Press

Divulgação/TJDFT



Especialista em direito público e privado

Nascido em Fortaleza, Waldir Leônico tem 66 anos. Ele ingressou na magistratura do DF em 1984, e assumiu o cargo de desembargador em 2003. Antes de ser magistrado, foi defensor público do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, entre 1981 e 1984. Atuou como 2º vice-presidente do TJDFT, no biênio 2014-2016, e vice-presidente e corregedor regional do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF), no biênio 2018-2020. Formou-se em direito pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (AEUDF), com especialização em direito público interno e direito privado, pela AEUDF e Universidade Católica de Brasília, respectivamente. Ele fez mestrado em direito, na área de direito público, pela Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente, integra a 3ª Turma Criminal, a Câmara Criminal e o Conselho Especial do TJDFT.

Ex-repórter, juiz atua na área criminal

Roberval Casemiro Belinati ingressou na magistratura, em 1989, como juiz de direito substituto em Campo Grande (MS). No mesmo ano, foi empossado como juiz de direito substituto do TJDFT e, em 2008, assumiu o cargo de desembargador da Corte local. Antes da magistratura, atuou como repórter e redator de notícias em rádios e jornais impressos em Londrina. Foi também assessor parlamentar na Câmara dos Deputados em Brasília e vereador na Câmara Municipal de Londrina. Ele também exerceu a advocacia. Formou-se em direito pelo Centro Universitário de Brasília (CEUB), com especialização em direito privado pela Universidade Católica de Brasília e mestrado em direito processual civil pela Fundação Universidade Estadual de Londrina. Atualmente, é Presidente do TRE-DF, biênio 2022-2024, e integra a 2ª Turma Criminal, a Câmara Criminal e o Conselho Especial do TJDFT. Nascido em Cornélio Procópio (PR), Belinati tem 68 anos.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Projeto Ceíça da Construir para ajudar catadores

O governador Ibaneis Rocha encaminhou à Câmara Legislativa projeto criado pela Secretaria da Família e Juventude, que institui a Política Distrital de Fortalecimento das Cooperativas de Catadores, denominada Lei Ceíça da Construir. A proposta tem a finalidade de integrar e articular as ações, projetos e programas voltados à promoção e à defesa dos direitos humanos das cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Segundo o secretário da Família e Juventude, Rodrigo Delmasso, o objetivo da lei é criar melhores condições de trabalho, com instalações adequadas, como equipamentos de segurança, veículos, instalações de armazenamento e processamento de resíduos. O nome da lei é eternizar a memória de uma catadora que dedicou sua vida à melhoria do trabalho da categoria e suas comunidades. "Este nome simboliza não apenas a luta de Ceíça, mas também o desejo de construir políticas públicas que fortaleçam as cooperativas de catadores, promovendo sua inclusão social e econômica", afirma Delmasso.

Ed Alves/CB/D.A Press



Homenagem

Nascido em Brasília, o advogado Guilherme Campelo será homenageado com o título de cidadão benemérito. A iniciativa é do deputado João Cardoso (Avante). Vice na chapa ao governo liderada pela senadora Leila Barros (PDT) em 2022, Campelo que exerce atualmente o cargo de Diretor de Licenciamento da Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar) do Ministério da Previdência.

Ed Alves/CB/D.A Press



Distrital passa mal e é levado à UTI

O deputado distrital Pepa (PP) deu entrada na UTI do Hospital Sírio-Libanês, em Brasília, na manhã de ontem. Ele teve um mal-estar enquanto cumpria agenda em Planaltina e está sob observação.

"A Lava-Jato quebrou empresas, desempregou 4,4 milhões, violou a lei, fraudou a Justiça e perseguiu inocentes. Uma milícia togada com sede de poder e dinheiro. A punição pedagógica no TRF 4 mostra que Torquemadas e suas heresias têm vida curta e ardem nas fogueiras que acenderam"

Senador Renan Calheiros (MDB-AL)

"Apesar da tentativa de dar ares de gravidade e seriedade à decisão, a simples leitura do documento mostra se tratar de uma decisão frágil, desprovida de fundamentos e carregada de um tom que passa a mensagem de perseguição política a juízes e desembargadores que atuaram na operação Lava-Jato, condenaram corruptos e contrariaram interesses poderosos".

Ex-coordenador da Operação Lava-Jato e ex-deputado Deltan Dallagnol



Edilson Rodrigues/Agência Senado



Pablo Valadares / Câmara dos Deputados

Ed Alves/CB/D.A Press



Damares vai reunir igrejas e GDF no combate à violência doméstica

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) e a vice-governadora Celina Leão (PP) farão uma atividade política juntas. Damares vai reunir cerca de 200 lideranças evangélicas do DF e Entorno no auditório da Secretaria da Juventude e Família, na próxima sexta-feira, para incentivar a participação das igrejas no enfrentamento à violência doméstica. É o lançamento da campanha Se Liga Irmã, ação que pretende conscientizar lideranças e mulheres cristãs acerca da violência contra a mulher e suas formas de prevenção e enfrentamento. Entre as presenças confirmadas estão Celina Leão e secretários de Estado.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | CHICO VIGILANTE | DEPUTADO DISTRITAL (PT)

Parlamentar apontou o problema da área de saúde, com mais profissionais no sistema particular do que no público

"Deve haver atrativo para médicos na rede pública"

» CAIO RAMOS

O serviço de saúde pública e a ausência de profissionais em quantidade suficiente nas unidades de saúde estão entre os principais problemas na capital federal, segundo o deputado distrital do Partido dos Trabalhadores (PT), Chico Vigilante. Ele afirmou que, atualmente, a rede particular tem 25 mil médicos, enquanto a pública, apenas 5,7 mil. "É um descompasso completo. Tem que oferecer algum atrativo para que os médicos queiram ir para rede pública", propôs o parlamentar. Na entrevista concedida, ontem, aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Victor Corrêa, no programa o CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília —, Vigilante também abordou o preço do combustível e a condenação de 21 proprietários de donos de postos, acusados de participar de um cartel em Brasília. Ele ainda falou dos transportes públicos, na região, e das eleições de 2026.

Como o senhor está enxergando este aumento do preço de combustível no DF?

Na verdade, havia um cartel de combustível no Distrito Federal. Investigamos e o desarticulamos este cartel, com a ajuda do Leonardo Bessa, desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Ele moveu uma ação pela qual 21 proprietários de postos foram condenados. Depois veio outra ação do Cade e da Polícia Federal, na qual foi aplicada uma multa de R\$ 2 bilhões contra essas empresas. Eles soltaram uma nota dizendo que o preço aumentou devido ao etanol. A gasolina, que estava em R\$ 5,99, hoje se encontra em até R\$ 5,54. Aí está a prova de que o preço foi aumentado indevidamente. Tem que ter uma vigilância permanente.

O transporte público é um problema histórico no Distrito

Federal. Por que não é resolvido?

Se verificarmos, melhorou um pouco. Antes, nós tínhamos ônibus de 20 anos, da Viplan, circulando. Atualmente, temos a frota mais nova do Brasil. Precisa melhorar e precisa de mais subsídio para trazer condições melhores para os passageiros. O nosso maior objetivo é a tarifa zero, e é possível alcançá-la, já que o passageiro está pagando menos de um terço para a manutenção do sistema, e a maioria já é favorecida. Eu mesmo apresentei um projeto pelo que a pessoa de 60 anos ou mais pode usar gratuitamente o transporte público em Brasília.

O senhor falou que o setor de transporte público apresenta melhorias, mas que a área de saúde tem problemas. Que obstáculos o senhor enxerga?

Nós temos uma falência no

sistema público de saúde do Distrito Federal. É muito grave. O governo atual está errado. No mandato de (Rodrigo) Rollemberg (ex-governador), ele criou os institutos hospitalares de base. E nos dias de hoje, o (governador) Ibaneis (Rocha) disse que vai ampliar o Instituto de Gestão Estratégica da Saúde de Iges). Eu sempre tenho na búscula da Câmara Legislativa, ou a gente encontra uma solução, resolve e tira o IGES, ou eles vão acabar com a saúde do Distrito Federal. A situação que vivemos na saúde é gravíssima. Nós temos mais de 36 mil pessoas na fila para realizar uma cirurgia, esperando uma cirurgia que nunca é feita. Imagina a situação de uma pessoa com câncer? É a "fila da morte". Eu tive uma situação concreta disso, de um cidadão que mora no Incra 7. Ele estava com câncer, um buraco enorme (perto do ouvido) e não era operado. Fomos à Justiça para garantirmos o tratamento daquele homem. Quantas pessoas têm essa oportunidade? As pessoas estão morrendo, a verdade é essa. As pessoas que, antes, vinham de fora

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



se tratar em Brasília, estão preferindo se tratar em outro lugar.

Como o senhor vê essa falta de médicos no serviço público de saúde?

Eu conversava outro dia com o vice-presidente do Sindicato dos Médicos, Carlos Fernando da Silva. Ele dizia que a rede privada Distrito Federal tem 25 mil médicos. Já a pública, 5,7 mil, sendo que, desses, muitos também estão na privada. É um descompasso completo. Tem que ser dado algum atrativo para que esses médicos (da rede privada) venham e fiquem (na pública). Antigamente, eles ficavam, pois, ao entrar na saúde pública, se aposentaram com o salário de entrada. Ou seja, ganhavam R\$ 30 mil e se

aposentavam com R\$ 30 mil. Hoje, o médico vem se aposentar por seis mil reais, que é o salário oferecido no sistema de saúde pública. Acha mesmo que ele vai querer?

Como o senhor vê a eleição do DF em 2026?

Quero que tenhamos capacidade de formar uma aliança (partidária), envolvendo setores de centro e de esquerda, para montarmos uma chapa forte. Tendo um bom programa para apresentar, conquistando os corações e mentes da população e, por fim, ganhar esta eleição para mudarmos efetivamente a realidade política e administrativa do Distrito Federal.

* Estagiário sob supervisão de Manuel Martínez